

RESUMO SIMPLES - PROMOÇÃO DE SAÚDE A PARTIR DE UMA
PERSPECTIVA INTERSECCIONAL

**ENTRE SILENCIAMENTOS: EFEITOS PSÍQUICOS NA POPULAÇÃO
LGBTQIAPN+ PELAS BARREIRAS AO SUS**

Ana Beatriz Miranda Bezerra (ana.beatrizmirabez@gmail.com)

Júlia Fonseca (fonsecajuju@yahoo.com.br)

Joyce Brito Araújo (joyce.araujo@prof.cesupa.br)

Ana Beatriz Miranda Bezerra

Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Júlia Fonseca Gomes e Joyce Brito Araújo

Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Segundo o censo de 2019 do IBGE 2,9 milhões de adultos se declararam homossexuais ou bissexuais, correspondendo aproximadamente à 1,8% da população brasileira com 18 anos ou mais. Apesar da existência de políticas públicas, a população LGBTQIAPN+ ainda, enfrenta barreiras de acesso aos serviços de saúde, como falta de acolhimento, exclusão, e preconceito

institucional, que impactam negativamente o cuidado recebido no Sistema Único de Saúde (SUS), podendo ocasionar ou agravar sofrimentos psicológicos. Tais efeitos, geram maior vulnerabilidade como ansiedade e depressão, resultando tanto em experiências diretas da falta de acesso, quanto de vivências de preconceito ou medo antecipado. Nos artigos nacionais encontrados nas bases de pesquisa Google Acadêmico e Scielo, publicados entre 2016 e 2025, identificamos dois fatores na vivência desta população nos atendimentos do SUS: a exclusão social e a conspiração do silêncio por parte dos assistentes de saúde. Tais situações produzem sentimentos de inadequação nesse espaço que deveria ser de acolhimento, como propõe suas diretrizes. De todo material, apenas um que retratou a realidade no estado do Pará, também marcada por exclusão, apontando como elemento central a produção de preconceitos e violências. Esses sentimentos decorrem da invisibilização de focos de saúde, em razão da imediata associação a doenças sexualmente transmissíveis. Os artigos destacam que os profissionais não estão preparados para cuidar do paciente como “ser sexual”, tratando o corpo de forma mecanicista e desconsiderando outros aspectos. A falta de conhecimento reforça práticas inadequadas e gera subterfúgio na busca por atendimento, intensificando o sofrimento e atrasando intervenções e diagnósticos precoces. Os obstáculos evidenciam que apesar dos avanços de pesquisa e da existência de políticas públicas, ainda são presentes barreiras estruturais e institucionais que comprometem o seu acesso e qualidade. Evidenciando a necessidade de pesquisas visando a redução das barreiras, e com isso, a diminuição do sofrimento psíquico.

Palavras-chave: interseccionalidade; saúde; lgbtqiapn+; estado do pará; sus.